

*“JÁ ALGUMA VEZ PENSASTE
EM MUDAR DE VIDA?”*



TRAIÇÃO

de HAROLD PINTER

encenação MANUEL GUEDE OLIVA
cenografia ACÁCIO DE CARVALHO

companhia

br
go



TRAIÇÃO

de Harold Pinter

Traição, podia ser a história de um triângulo amoroso escrito com a fleuma britânica e o humor imperturbável de um londrino. Podia ser uma comédia inquietante sobre a fragilidade do amor ou a fotografia revelada no quarto escuro das ameaças quotidianas. Mas Traição é, sobretudo, uma história de vida, o espelho em que o relato biográfico se contempla em cronologia alterada para enfatizar o irreversível, uma inexorável crónica do medo. Porque o amor e as suas consequências também podem ser isso. Uma história de medo: de medo ao compromisso; de medo á decepção; de medo ao abandono; de medo á incerteza; de medo à fadiga dos laços afectivos. Escrita ao longo de 1978, em Traição estão definidos: sobriedade nos diálogos, atmosfera de lacónica calma mas na qual se esconde um rio de emoções encobertas, motivações assolapadas, vaidades, auto-engano, uso de uma linguagem fria, seca, cultivada...inglesa. Traição é também a história de uma aventura extraconjugal. Ingrediente sobre os quais, Harold Pinter, Prémio Nobel da Literatura de 2005 construiu uma peça teatral que perdurará na história do Teatro.

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Autor | Harold Pinter

Encenação | Manuel Guede Oliva

Assistente de encenação | Mariana Gomes

Cenografia | Acácio de Carvalho

Desenho de Luz | Sérgio Lajas

Operação de som: Sepehr Mousavi

Construção e montagem: Fernando Gomes

Elenco: Solange Sá, Eduarda Filipa, André Laires,
Rogério Boane

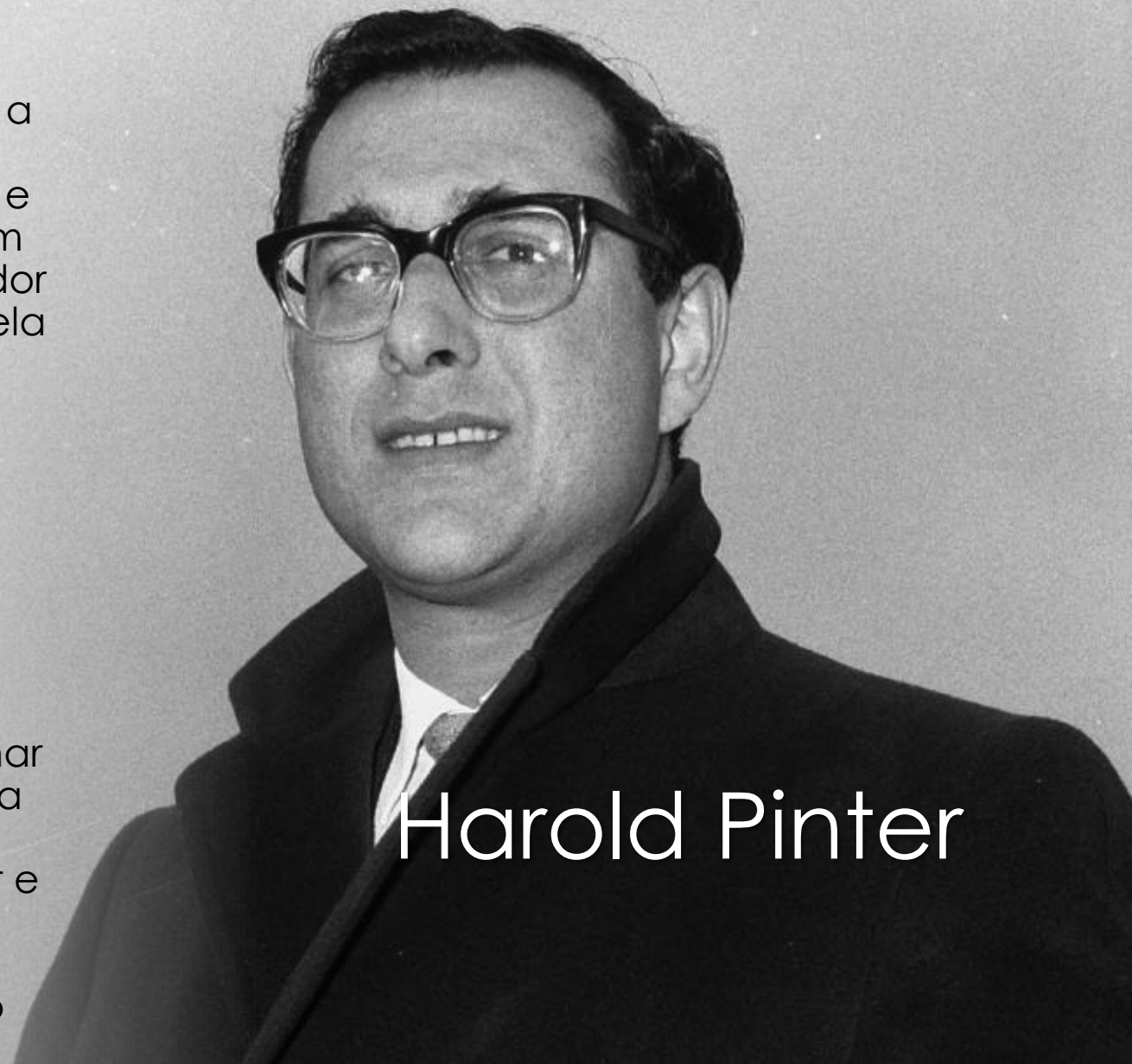


O Prémio Nobel de Literatura 2005 foi atribuído a Harold Pinter.

Ao anunciar o prémio, a Academia Sueca referiu-se a Pinter como "o maior representante do teatro dramático inglês da segunda metade do século XX" e elogiou-o pelo carácter das suas peças, que refletem sobre as futilidades do dia-a-dia e levam o espectador a experimentar o sentimento de opressão gerado pela falta de sentido da vida.

A Academia considera que Pinter terá, desta forma, contribuído para devolver ao teatro a sua essência: espaços fechados, diálogos imprevisíveis e personagens - à mercê umas das outras - cujas máscaras vão caindo.

Harold Pinter nasceu a 10 de outubro de 1930, em Londres. Com apenas 9 anos foi forçado a abandonar a cidade durante os bombardeamentos da Segunda Guerra Mundial, experiência que o marcou profundamente. Começou a sua carreira como ator e escreveu a sua primeira peça em 1957. Produziu, igualmente, guiões para cinema e televisão e destacou-se como acérrimo defensor dos direitos do Homem.



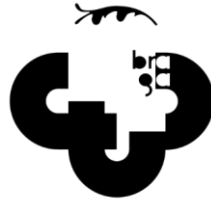
Harold Pinter

INFORMAÇÃO SOBRE O ESPECTÁCULO

Duração Aproximada: 75 minutos sem
intervalo

Classificação Etária: M 14 anos





A CTB – Companhia de Teatro de Braga é uma estrutura profissional de produção teatral.

Fundada em 1980 no Porto com a designação de CENA, radicou-se em Braga em 1984, cumprindo assim um dos seus objectivos programáticos, no âmbito de um protocolo estabelecido com a Autarquia de Braga.

Desenvolve o seu projecto de criação artística, equilibrando entre o texto clássico e contemporâneo, aprofundando a sua experimentação sobre as práticas teatrais. E no âmbito das suas relações, pretende fazer de Braga e do Theatro Circo uma placa giratória de confronto artístico entre criadores da Europa e do Espaço Lusófono.

A CTB está sediada no Theatro Circo, um dos grandes Teatros do país, inaugurado em 1915. Recentemente, este espaço de grandes tradições culturais para a cidade e região foi alvo de um profundo projecto de reestruturação espacial e restauro. O projecto incidiu na recuperação da traça original do edifício (exteriores e interiores), requalificação do Salão Nobre, Foyer e da Sala Principal. E ainda na criação de uma sala intermédia e uma outra de ensaios.

A actividade da CTB – Companhia de Teatro de Braga é financiada pelo Ministério da Cultura/DGArtes, Câmara Municipal de Braga e apoiada no âmbito da lei do mecenato pela empresa Grupo DST. Conta ainda com apoios pontuais da Rádio Universitária do Minho, Revista RUA e Pedro Remy Cabeleireiros.



Distinções:

Prémio da crítica para o melhor espaço cénico em 1982 com o espectáculo "Leôncio e Lena", de Georg Buchner.

Medalha de Prata de Mérito Cultural 1993 atribuída pela Câmara Municipal de Braga.

Laureada como Associação Cultural e Recreativa, em 2005, na X edição dos Galardões "A Nossa Terra", promovidos pela Direção.

Medalha de Prata de Mérito Cultural 2014 atribuída pela Câmara Municipal de Braga.

Prémio Melhor Actriz do Festival Мельпомена Таврії (Melpomena Tavryy) 2017 na Ucrânia: Sílvia Brito no espectáculo No Alvo (Autor – Thomas Bernhard; Encenação – Rui Madeira)

Prémio Melhor Espectáculo de Câmara: "Chez Strindberg: A Mais Forte + Pária" (Autor – August Strindberg; Encenação – Rui Madeira) no Festival Мельпомена Таврії (Melpomena Tavryy) 2021 na Ucrânia.

Prémio Melhor Actriz do Festival Мельпомена Таврії (Melpomena Tavryy) 2021 na Ucrânia: Solange Sá no espectáculo "Chez Strindberg: A Mais Forte + Pária" (Autor – August Strindberg; Encenação – Rui Madeira).

Prémio de Melhor Cenário do espectáculo "Auto da Barca do Inferno" (Autor – Gil Vicente; Encenação – Rui Madeira) na 4ª Edição do Festival Internacional de Maltepe, em Istambul.



COMPANHIA DE TEATRO DE BRAGA

Theatro Circo – Avenida da Liberdade, 697 – 4710-251 Braga

<http://www.ctb.pt> |

<http://companhiadeteatrodebraga.blogspot.pt>

<https://www.facebook.com/companhia.teatrobraga> |

<https://www.instagram.com/ctb.braga>

253 217 167

ctb@ctb.pt

